



ATUAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO FILHOS DE N'GOLA DANÇA E FORMA NOS ESPAÇOS DA UNILAB E NA COMUNIDADE EXTERNA

Lavinia Tatiana De Oliveira E Silva¹
Franklin José Paulo²
Tiago Ramos Manuel³
Antonia Suele De Souza Alvez Pereira⁴

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa tem por objetivo discorrer a respeito da atuação do Projeto de extensão Filhos de N'gola dança e Forma no contexto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab e da comunidade externa. O projeto tem uma direção que se configura numa prática pedagógica voltada à realidade das danças tradicionais africanas, sendo originárias de Angola, que são ensinadas de forma muito didática, com base na sua práxis relacionada a sua estruturação. O trabalho justifica-se a partir da execução do mesmo, durante o ano de 2024 com relação às suas atividades realizadas e participações em eventos nos espaços da universidade e fora dela. A pesquisa será qualitativa e bibliográfica, postulado em teóricos como Fernandes (2019), Fonseca (2002), Zattera (2015, p.14) e Soares (2015), com recurso ao aporte de dados extraídos de um formulário de avaliação que serve de parâmetro para medir o andamento das ações, onde são registrados os feedback de nossas ações e sugestões de melhoramento para o grupo, desse modo, o projeto encontra-se em andamento. No entanto, é possível constatar que os resultados apresentados em relação à atuação do ano de 2024, têm se mostrado exitosos no tocante ao número de estudantes e membros da comunidade externa alcançados, bem como aos relatos de satisfação e aprendizado das danças Semba e Kizomba fornecidos pelos participantes do Projeto.

Palavras-chave: Projeto; Filhos de N'gola; Unilab; Comunidade externa.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, AURORAS, Discente, laviniaesilva4@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, PALMARES, Discente, franklinjosepaulo@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, AURORAS, Discente, tiagormanuel2024@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Docente, suele@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

Projeto de extensão - filhos de Ngola dança e forma é um projeto que visa desenvolver a capacidade psicomotora e o desenvolvimento pedagógico lúdico por intermédio da dança, dentro de uma práxis teórica e prática, que será a base central para o fornecimento desse ensino que se traduz em ensinar, aprender, compartilhar e capacitar indivíduos dotados de técnicas e ferramentas de educação que perpassa o modelo canônico de processos de educação fora da visão eurocêntrica.

Dessa forma, foi idealizado para estudantes, docentes e servidores da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), e a comunidade externa, particularmente no Estado do Ceará, nos municípios de Redenção, Acarape e localidades próxima ao maciço de Baturité.

O objetivo deste trabalho é discorrer a respeito da atuação do Projeto de extensão Filhos de N'gola dança e Forma, no contexto da Unilab e da comunidade externa. Sendo que o mesmo durante o período que se refere realizou diversas ações relacionadas a teoria e a prática da dança que compõe o seu teor.

A partir da sua base teórica e prática o projeto vem desenvolvendo atuação com as danças tradicionais angolanas, no caso a kizomba e o semba. Nesse sentido, são ambos estilos de músicas e danças que fazem parte do contexto histórico e cultural do país.

Nesta perspectiva, a "kizomba" é um vocábulo de quimbundo, língua bantu, que significa "festa" (Ferandes, 2019, p.152). Corroborando também com a autora anterior, (Soares, 2015, p.15) afirma que a "Kizomba significa festa e é uma palavra da língua Kimbundo. Quanto ao Semba significa umbigada em kimbundu, representa o corpo do homem que entra em contato com o corpo da mulher ao nível da barriga e se tornou popular nos anos de 1950. De acordo com Zattera (2015, p.14) "O semba é nossa bandeira" é uma expressão recorrente nas canções e nas vozes da população de Angola, país africano de língua oficial portuguesa".

Contudo, a kizomba e o semba são gêneros de dança que nos transportam para a nossa realidade e fortalecem o processo de interação e interiorização dos envolvidos, da comunidade acadêmica e da comunidade externa do interior do maciço de baturité.

METODOLOGIA

O trabalho adotará uma abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico, com suporte em teóricos como Fernandes (2019), Fonseca (2002), Zattera (2015, p.14) e Soares (2015), sendo que alguns dados extraídos do formulário de avaliação irão fortalecer a base metodológica seguida. Assim sendo, "a pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não pode ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais" (Fonseca, 2002, p.20).

Também serviremos de fontes em material já elaborado, como artigos e manuais (Fonseca, 2002). A partir disso, esperamos apresentar um trabalho de forma exitosa e exequível de acordo ao que pretende com a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essas atividades culturais não só fortalecem os laços comunitários, mas também oferecem um espaço para a expressão individual e coletiva, contribuindo para a formação de uma identidade universitária inclusiva e plural. Na UNILAB, essas manifestações culturais são utilizadas para promover a integração entre estudantes de diferentes nacionalidades, criando um ambiente de respeito e valorização da diversidade. Na comunidade externa, essas ações que o projeto executa são para aproximar a população externa à universidade, com o



intuito de favorecer a mesma oportunidade de formação, partilha de saberes, conhecimentos e fortalecimentos de culturas de povos que compartilham da mesma realidade histórica e sociocultural.

As nossas ações fundamentam-se no sentido de satisfação e alegria por parte do número do pessoal que o projeto alcançou antes, durante e após a execução das atividades programadas, num total de 150 pessoas que foram e estão sendo contemplados com as ações desenvolvidas pelo grupo, no entanto, durante esse período de janeiro a dezembro de 2024, apresentamos também alguns dos feedbacks que recebemos ao longo das nossas atividades por parte do pessoal que tem frequentado as ações do projeto em relação aos ensaio na escola e os eventos e outras de caráter programado.

Desse modo, iremos deixar algumas das reações feitas pelas pessoas que foram contempladas com as atividades do projeto por meio do formulário de avaliação que são disponibilizados ao final de nossas ações:

“O ensaio foi bom, a primeira imagem sempre fica.”

Via formulário de avaliação diagnóstica, 23 de fevereiro de 2024.

“produtivo.”

Via formulário de avaliação diagnóstica, 2 de março de 2024.

“O ensaio foi bom, gostei de auxiliar as meninas calouras”

Via formulário de avaliação diagnóstica, 04 de abril de 2024.

“Foi ótimo, gostei!”

Via formulário de avaliação diagnóstica, 24 de maio de 2024.

“Tem uma boa dinâmica”

Via formulário de avaliação diagnóstica, 13 de junho de 2024.

“Gostei. Aprendi bastante”

Via formulário de avaliação diagnóstica, 14 de julho de 2024.

“Gostei muito do ensaio”

Via formulário de avaliação diagnóstica, 17 de agosto de 2024.

“Maning nice”

Via formulário de avaliação diagnóstica, 09 de setembro de 2024.

“Muito positivo, os prof foram muito dinâmico”

Via formulário de avaliação diagnóstica, 20 de outubro de 2024.

“Gostei. Aprendi qualquer coisa”

Via formulário de avaliação diagnóstica, 02 de novembro de 2024.

“Adorei. Vi um progresso. Adorei a paciência também”

Via formulário de avaliação diagnóstica, 10 de dezembro de 2024.

Essas são alguns registros de satisfação de nossas ações que gostaríamos de registrar aqui após a execução do trabalho que tem sido feito pelo grupo e a coordenação do projeto. Contudo, as atividades têm decorrido conforme a programação ao início do ano pelos membros de coordenação do projeto de extensão Filhos de N’gola Dança e Forma.

CONCLUSÕES

O projeto de extensão Filhos de N’gola dança e Forma vem desenvolvendo as suas atividades nos espaços



afetos à Unilab, no campus da Liberdade, auroras e Palmares, onde são reservados os espaços para os ensaios e, dessa forma, imprimindo a prática da dança nos espaços acadêmicos e fora dele.

Além disso, são desenvolvidas ações também na comunidade externa à Unilab, como formações a respeito da parte teórica e prática das danças que o projeto desenvolve e também no que concerne a sua história enquanto dois estilos que representam o símbolo da cultura angolana e o seu significado na formação de indivíduos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente, a Deus pela proteção, a nossa coordenadora Antonia Suele de Souza Alves Pereira, pela orientação, direção, dinâmica e cuidado com as demandas do projeto. Também a cada bolsista que tem cumprido com as suas obrigações e tem se empenhado para que as atividades do projeto tenha êxito na sua realização. Agradecemos também a Pró-reitoria de Extensão, Arte e Cultura - Proex, pela concessão da bolsa de extensão que tem auxiliado na dinâmica das demandas. De igual modo, a todas as pessoas que têm contribuído para o andamento do projeto Filhos de N'gola Dança e Forma.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Cláudia. O espaço do conceito de "kizomba". Studia Iberystyczne, n. 18, p. 147-156, 2019.

FONSECA, J. J. Saraiva. Metodologia da pesquisa científica. Ceará: UECE - Universidade Estadual do Ceará, 2002.

SOARES, André Castro. Entre Luanda, Lisboa, Milão, Miami e Cairo: difusão e prática da Kizomba. 2015. Dissertação de Mestrado. ISCTE-Instituto Universitario de Lisboa (Portugal).

ZATTERA, Vilson et al. Sambas, batuques e sembas: experiências em música popular em Brasil, Moçambique e Angola, 2015.